



Burnout em enfermeiros do serviço de urgência médico-cirúrgica após a pandemia COVID-19

Sónia Sauane¹, Catarina Rocha², Piedade Dias³, Lúcia Fernandes⁴, Sílvia Raposo⁵, Carlos Magalhães⁶.
^{1,2,3,4,5}Unidade Local de Saúde do Nordeste, Bragança, Portugal. ⁶Instituto Politecnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Introdução
O burnout consiste numa síndrome psicológica, caracterizada por uma exaustão emocional, despersonalização e uma reduzida realização pessoal, decorrente do exercício de uma atividade profissional, com implicações ao nível individual e organizacional. As suas consequências podem ser muito graves, quer para os trabalhadores, quer para as instituições, e seus clientes.

Objetivo
Identificar o nível de burnout percecionado pelos enfermeiros do serviço de urgência médico-cirúrgica, após a pandemia COVID-19. Analisar a relação entre as pontuações médias das dimensões do burnout e as variáveis sociodemográficas e profissionais.

Método
Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, num plano transversal, envolvendo uma amostra de 39 enfermeiros.

Resultados
No que concerne ao nível de burnout percecionado pelos enfermeiros do SUMC, tendo por base o nível de burnout calculado em função do score global, verificou-se que 28,2% da amostra possuía um nível de “burnout moderado” e 20,5% um nível de “burnout elevado”, (Tab.1). Estes resultados vão ao encontro do estudo de Borges et al. (2021). Foi na dimensão exaustão emocional que se constatou uma percentagem mais elevada da amostra (35,9%) no nível “burnout elevado”, enquanto na dimensão despersonalização foi onde se verificou uma maior percentagem da amostra (56,4%) no nível mais reduzido, (Tab.2). No estudo de Nogueira (2016), o autor verificou que a maioria dos enfermeiros se encontrava num nível de burnout elevado para a dimensão exaustão emocional (54,05%) e num nível baixo de burnout para a dimensão realização pessoal (59,46%).

Tabela 1 Classificação dos níveis de burnout obtidos através do score global

	Sem Burnout/ Burnout reduzido	Burnout moderado	Burnout elevado
Burnout	20 (51,3%)	11 (28,2%)	8 (20,5%)

Tabela 2 Classificação dos níveis de burnout por dimensão

Dimensões	Sem Burnout/ Burnout reduzido	Burnout moderado	Burnout elevado
Exaustão Emocional	11 (28,2%)	14 (35,9%)	14 (35,9%)
Despersonalização	22 (56,4%)	11 (28,2%)	6 (15,4%)
Realização Pessoal	18 (46,2%)	8 (20,5%)	13 (33,3%)

A amostra é maioritariamente do sexo feminino, com uma idade média de 41,44 anos, em que 56,4% da mostra é detentora de uma especialidade, e 45,4% detém especialidade em EMC. No que concerne aos resultados da relação entre as variáveis sociodemográficas e as pontuações médias de burnout por dimensão, apenas a variável sexo apresenta diferença estatisticamente significativa nas dimensões exaustão emocional (p = 0,000) e realização pessoal (p = 0,022), apresentando o sexo feminino uma pontuação média mais elevada em todas as dimensões. (Tab.3)
Quanto às variáveis profissionais, verificou-se nalgumas dimensões uma relação estatisticamente significativa em função das horas de trabalho diárias, da satisfação no local de trabalho, e da perceção do aumento da exaustão decorrente da pandemia. Os enfermeiros com um horário de 12 horas diárias (p = 0,029) foram os que evidenciaram pontuações médias mais elevadas na dimensão exaustão emocional.
Em termos médios, o burnout é mais elevado em todas as dimensões da escala MBI-HSS, nos enfermeiros que exercem a sua atividade profissional há mais de 15 anos, nos enfermeiros que exercem funções no SUMC há mais de 10 anos, nos enfermeiros especialistas, contudo não se encontraram diferenças estatisticamente significativas na sua relação. (Tab.4)

Referências Bibliográficas

Borges, E., Queiros, C., Abreu, M., Mosteiro-Diaz, M. P., Baldonado-Mosteiro, M., Baptista, P., Felli, V., Almeida, M., & Silva, S.M. (2021). Burnout among nurses: A multicentric comparative study. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 29, e3432. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>. Nogueira, C. (2016). Burnout nos enfermeiros do serviço de urgência [Dissertacao de mestrado, Instituto Politecnico de Viana do Castelo]. Repositorio Institucional de Instituto Politecnico de Viana do Castelo. http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1864/1/Carlos_Nogueira.pdf.

Tabela 3 Relação entre as variáveis sociodemográficas e as pontuações médias nas dimensões da escala MBI-HSS

Variáveis sociodemográficas		Exaustão emocional		Despersonalização		Realização pessoal	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Sexo	Feminino (n=33)	2,808	1,346	1,879	1,215	2,295	1,231
	Masculino (n=6)	1,426	0,474	0,900	0,865	1,042	0,744
	Teste t T (p)	4,551	(0,000)	1,878	(0,068)	2,400	(0,022)
Idade	Até 40 anos (n=19)	2,655	1,309	1,800	1,293	1,836	0,982
	Mais de 40 anos (n=20)	2,539	1,410	1,660	1,161	2,356	1,437
	Teste t T (p)	0,266	(0,792)	0,356	(0,724)	-1,351	(0,177)*
Estado civil	Sem cônjuge (n=7)	2,762	1,226	2,134	1,780	2,500	1,458
	Com cônjuge (n=32)	2,559	1,385	1,638	1,069	2,016	1,207
	Teste t T (p)	0,357	(0,723)	0,723	(0,493)	0,723	(0,359)
Tem filhos	Não (n=9)	2,519	1,295	1,822	1,491	1,847	1,034
	Sim (n=30)	2,619	1,381	1,700	1,144	2,179	1,312
	Teste t T (p)	-0,193	(0,848)	-0,084	(0,933)*	-0,695	(0,492)
Habilitações Literárias	Licenciatura (n=24)	2,537	1,284	1,625	1,406	2,240	1,262
	Mestrado (n=15)	2,689	1,480	1,893	0,834	1,883	1,238
	Teste t T (p)	-0,339	(0,737)	-1,260	(0,208)*	0,864	(0,393)
Especialidade	Não (n=17)	2,320	1,272	1,447	1,397	1,846	1,165
	Sim (n=22)	2,808	1,390	1,945	1,029	2,301	1,301
	Teste t T (p)	-1,127	(0,267)	-1,804	(0,071)*	-1,134	(0,264)
Qual Especialidade	EMC (n=10)	2,644	1,700	1,700	0,990	3,113	1,179
	EC (n=5)	3,289	1,198	2,160	1,513	1,350	0,736
	ER (n=4)	2,611	1,530	2,050	0,985	1,563	1,210
	Outra (n=3)	2,815	0,321	1,946	0,306	2,137	1,252
	Teste Anova F (p)	0,243	(0,865)	0,338	(0,798)	3,605	(0,034)

Nota: T (p) – Estatística de teste paramétrico t (valor de prova); F (p) – Estatística de teste paramétrico Anova (valor de prova);
* teste não paramétrico Mann-Whitney

Tabela 4 Relação entre as variáveis profissionais e as pontuações médias nas dimensões da escala MBI-HSS

Variáveis profissionais		Exaustão emocional		Despersonalização		Realização pessoal	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Tempo de exercício profissional	Até 15 anos (n=20)	2,478	1,384	1,570	1,351	1,875	1,140
	Mais de 15 anos (n=19)	2,719	1,329	1,895	1,059	2,342	1,342
	Teste t T (p)	-0,555	(0,582)	-1,240	(0,215)*	-1,173	(0,248)
Tempo de exercício na urgência	Até 10 anos (n=22)	2,369	1,313	1,473	1,288	2,091	1,335
	Mais de 10 anos (n=17)	2,889	1,369	2,059	1,053	2,118	1,168
	Teste t T (p)	-1,205	(0,236)	-1,932	(0,053)*	-0,065	(0,948)
Categoria profissional	Generalista (n=27)	2,551	1,372	1,726	1,354	1,917	1,094
	Especialista (n=12)	2,694	1,335	1,733	0,863	2,521	1,510
	Teste t T (p)	-0,303	(0,764)	-0,504	(0,614)*	-1,413	(0,166)
Vínculo profissional	Efetivo /Permanente (n=34)	2,677	1,328	1,735	1,095	2,040	1,281
	Contrato/ Termo (n=5)	2,044	1,488	1,680	2,018	2,525	1,122
	Teste t T (p)	0,981	(0,333)	0,094	(0,926)	-0,926	(0,378)*
Horário trabalho	Rotativo (n=32)	2,531	1,347	1,656	1,169	2,059	1,270
	Outro (n=7)	2,889	1,399	2,057	1,450	2,304	1,218
	Teste t T (p)	-0,632	(0,531)	-0,771	(0,462)*	-0,465	(0,644)
Outro emprego	Não	2,870	1,227	1,958	1,241	2,271	1,282
	Sim	2,156	1,450	1,360	1,106	1,833	1,186
	Teste t T (p)	1,651	(0,107)	1,525	(0,136)	1,066	(0,293)

T (p) – Estatística de teste paramétrico t (valor de prova) * teste não paramétrico Mann-Whitney

Conclusão
Tendo por base o nível de burnout calculado em função do score global, no qual se encontraram percentagens consideráveis de “burnout moderado” e “burnout elevado”, refletindo uma preocupação, atendendo as consequências que se podem repercutir ao nível individual e organizacional. Níveis mais diminutos de burnout nas equipas de urgência seguramente contribuirá para a melhoria da prestação de cuidados, mais seguros e de maior qualidade.